

AValiação CONTÍNUA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA EMÍLIO VIANA CÔRREIA, PB

Elayne Chistian da Silva¹, Vânia Santos Figueiredo¹, Wilton Maia Velez¹, Herculano Sousa Neto¹

¹Universidade Estadual da Paraíba/História e Geografia, R.; Antônio Guedes de Andrade, 190, Campina Grande/PB CEP: 58140-410 Telefone: (83) 3337-2242, e – mail: elaynechistian@yahoo.com.br

Resumo- A Geografia vem passando nas últimas décadas por um processo de renovação, contrapondo-se à Geografia tradicional positivista. O objetivo da pesquisa foi apontar algumas modificações que o ensino de Geografia vem apresentando atualmente e alguns posicionamentos acerca da escolha criteriosa dos conteúdos a serem expostos em sala de aula, bem como, observar de que forma se apresentou a avaliação contínua na escola Pe. Emílio Viana Correia. Através dos resultados foi possível levantar algumas. Por fim, procurou-se fazer algumas considerações sobre a avaliação contínua aplicada na sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação, Geografia, ensino.

Área do Conhecimento: VII- CIÊNCIAS HUMANAS

Introdução

A Geografia vem passando nas últimas décadas por um processo de renovação, contrapondo-se à Geografia tradicional positivista. Neste contexto a produção geográfica preocupou-se em ser uma ciência mais analítica, partindo da superação das descrições regionais e da reflexão de seu objeto de estudo, o Espaço Geográfico.

A Geografia tradicional voltada para o ensino era descritiva e mnemônica, tinha um esquema predefinido (a terra e o homem) e tratava o educando como um pequeno adulto que devia meramente assimilar o conhecimento sistematizado. Dessa forma, o conteúdo era sempre o mesmo em todos os níveis, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio: relevo, clima, vegetação, hidrografia, população, meio rural, cidades, indústrias, e outros temas geográficos cujo aprendizado pressupunha a memorização e classificação, bem como, a assimilação se limitava a listar uma série dos fenômenos estudados, sempre nessa ordem. O que variava era o tamanho da lista de “acidentes” a ser memorizados, menor no Ensino Fundamental e maior no Ensino Médio, Vesentini, (1999).

Na proposta atual do Ensino da Geografia, há que demonstrar ao educando o estudo do lugar. Ou seja, devem-se problematizar situações do lugar, para que ao observar as paisagens rurais e urbanas, técnicas e naturais que o cercam ou a eles chegam pelos meios de comunicação, o aluno se questione sobre elas, suas características e localização.

Fazê-lo interessar-se em perceber as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais que moldam as paisagens na construção de espaços geográficos; contribuir para que o aluno compreenda como grupos sociais de interesses distintos exercem poder: militar, imaginário, etc. sobre determinadas porções do espaço geográfico definem suas territorialidades.

E, para tanto, é necessário que o Ensino da Geografia vise desenvolver, a partir da compreensão de parcelas do espaço geográfico, uma postura crítica diante da realidade, comprometida com o homem e a sociedade; não com o homem abstrato, mas com um homem que interage com o meio em que vive, com a sociedade tal qual ela se apresenta, dividida em classes com conflitos e contradições. De modo que, possibilite ao educando, encontrar utilidade prática nas transformações dos espaços de vida (Ruas, Bairros, Cidades) e na identificação clara das contradições da realidade.

Metodologia

Campina Grande está inserida na Mesorregião do Agreste Paraibano que limita-se ao Norte com Rio Grande do Norte, ao Sul com Pernambuco, a Leste com a Mesorregião da Mata Paraibana e a Oeste com a Mesorregião da Borborema. Abrange uma área de 13.078,30 km², correspondendo a 23,1% do território Estadual, sendo composta por oito microrregiões: Itabaiana, Esperança, Cuité, Araruna, Umbuzeiro, Brejo Paraibano, Guarabira, e Campina Grande, totalizando 66 municípios. Governo do Estado (2006).

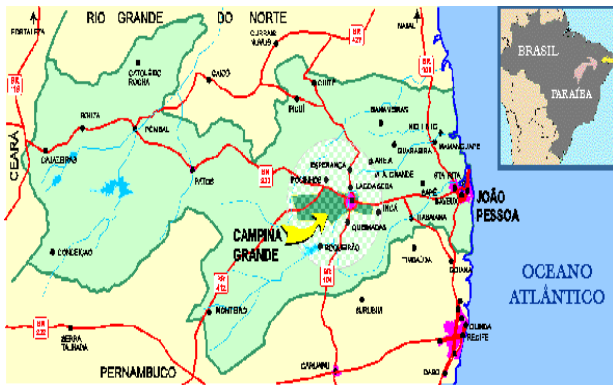


Figura 1 - Município de Campina Grande/PB.
Fonte: ROCHA (1997).

A Escola Normal Estadual Pe. Emílio Viana Correia, localizada na Avenida Brasília, s/n-Catolé, na cidade de Campina Grande-PB, foi criada visando dá um bom aproveitamento de ensino a população escolarizável em nível médio, objetivando formar docentes para atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, e Educação dos Portadores de Necessidades Especiais.

A pesquisa constou pesquisa bibliográfica e de pesquisa experimental, baseado na utilização de modelos teóricos que foram trabalhados com os alunos matriculados no 2º ano do ensino médio. Quanto à forma de abordagem a pesquisa se apoiou no método dedutivo e empírico, tendo em vista a aplicação de técnicas didáticas antes desenvolvidas por especialistas na área pedagógica.

Resultados

A experiência com a avaliação contínua em sala de aula aplicada à escola Pe. Emílio Viana Correia, obteve os resultados esperados, pois a medida em que às aulas eram expostas exigia-se uma atividade em sala e, a partir daí se podia verificar se cada aluno estava conseguindo acompanhar o assunto exposto.

As atividades solicitadas em sala proporcionaram aos alunos desenvolver suas habilidades, percepções e atitudes críticas perante os conteúdos estudados que foram: Aspectos gerais sobre as fontes de energia; a diferença entre energia (convencional eólica e solar); reaproveitamento da água; o que é reciclagem? e quais os materiais que podem ser reciclados.

Discussão

A atividade docente exige do professor a tarefa de selecionar e organizar vários métodos de ensino e procedimentos didáticos, tendo em vista as características peculiares de cada matéria de

ensino. Entende-se que o ensino não acontece por etapas, sendo assim, o trabalho docente se apresenta como um processo que envolve a relação cognitiva entre o aluno e a disciplina. Na perspectiva de conceitualização teórica sobre os métodos de ensino e procedimento didáticos que segundo, Libânio (1994), os processos de ensino têm um aspecto externo (os conteúdos de ensino) e um aspecto interno (as condições mentais físicas dos alunos para a assimilação dos conteúdos) que se relacionam mutuamente: de um lado há a matéria a ser ensinada de forma assimilável pelo aluno; de outro, há um aluno a ser preparado para assimilar a matéria, partindo das suas disposições internas.

A avaliação contínua vista como acompanhamento da aprendizagem, representa uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e os problemas dos alunos em seu desenvolvimento. Dessa forma, têm caráter investigativo e processual, Rockenbach (2002).

É importante lembrar que a avaliação, como parte dos processos de ensino e de aprendizagem, não é apenas uma mera classificação de alunos (bons, ruins, e médios), mas sim um processo de verificação de suas dificuldades, pois, permite ao professor verificar o alcance do seu próprio trabalho e, reformulá-lo, de acordo com a necessidade imposta. Assim, a avaliação é um processo que integra a aprendizagem e o ensino, devendo-se, implicar em um diálogo permanente entre professor e aluno.

Não se pode confundir a avaliação com medição e pontuação ou com o instrumento que se utiliza para isso, a prova, que consiste basicamente de uma série limitada de perguntas e que é condicionada pelo tempo de duração da aula que se concede ao aluno para respondê-las, Libâneo (1994) nos diz que; Essa atitude ignora a complexidade de fatores que envolvem o ensino, tais como os objetivos de formação, os métodos e procedimentos do professor, a situação social dos alunos, as condições e meios de organização do ensino, as diferenças individuais, o nível de desenvolvimento intelectual, as dificuldades de assimilação devidas às condições sociais, econômicas, culturais adversas dos alunos.

Analisando as proposições anteriormente explicitadas, a experiência na Escola Padre Emílio Viana Côrrea pôde demonstrar na prática como essas diretrizes metodológicas acontecem e de que forma foram seguidas, desta forma, a disciplina lecionada obedeceu tanto os critérios da escola quanto as diretrizes instrumentais de avaliação contínua inerentes ao conteúdo da Geografia.

Conclusão

Por fim, partir dos temas apresentados previamente em sala de aula, permitiu que os alunos trabalhassem na apresentação de seminários e na confecção de maquetes dos assuntos trabalhados em sala que posteriormente foram expostas na semana pedagógica da escola.

Para o acompanhamento dos alunos foi utilizada a ficha de avaliação elaborada pelo professor que observou o desempenho de cada aluno, ou seja, como se comportava perante a disciplina e os assuntos e que dificuldades apresentavam em relação ao conteúdo de ensino apresentado.

Por meio desse caminho, os alunos compreenderam que a participação em sala de aula é fundamental para a construção de conhecimentos, uma vez que, a avaliação feita pelo professor foi incorporada às atividades normais de sala de aula e não em um momento específico, fazendo com que o desempenho dos alunos pelos conteúdos trabalhados de forma interativa tivesse um maior rendimento na aplicação prática de suas vidas.

Referências

-GOVERNO DO ESTADO. 2006 [Online]. Mesorregião do agreste da Paraíba. Homepage: [http:// www.paraiba.gov.br](http://www.paraiba.gov.br)

- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.

- ROCKENBACH. [et al]; coordenação geral do projeto Léo Stampacchio. São Paulo: Moderna. 2002.

- ROCHA, S. P. B.; ESTIVAL, K.; SILVA, G. G. A. Aspectos logísticos ambientais na aquisição de insumo reciclável de uma indústria de reciclagem de vidro. Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (1997).

- VESENTINI, J. W. Geografia crítica: O espaço natural e a ação humana. 15 ed. São Paulo: Ática. 1999.